

## **ACHADOUROS DE INFÂNCIA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS QUE FAVORECEM O PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS NA CRECHE**

Autora: Miriam Nogueira Duque Villar; Orientadora: Ana Rosa Costa Picanço Moreira

*Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – PPGE/UFJF*  
[miriamduquev@hotmail.com](mailto:miriamduquev@hotmail.com); [anarosamaio6@gmail.com](mailto:anarosamaio6@gmail.com)

### **Introdução**

A educação infantil pode contribuir como um espaço fundamental para atender às crianças nas suas especificidades, rompendo com a visão adultocêntrica e ressignificando relações entre adultos e crianças a partir de uma visão mais horizontalizada.

Considerando a criança como um sujeito de direitos, Kramer (2003, p.80) defende que “precisamos aprender com as crianças, olhar seus gestos, ouvir suas falas, compreender suas interações, ver suas produções”. Para tanto, temos de refinar e sensibilizar o nosso olhar, penetrando no mundo das crianças e dialogando com suas próprias lógicas, reconhecendo-as e contribuindo para ampliar suas experiências, alargar seus conhecimentos sobre o mundo e sobre si mesmas.

Refletir sobre essa concepção de criança provoca-nos a pensar em outra concepção de professor e de professora. Pensar em um “adulto-professor diferente”, capaz de possibilitar condições que permitam e favoreçam o protagonismo infantil (FARIA, 1999, p.213).

A pesquisa em andamento tem como principal objetivo compreender de que forma o protagonismo das crianças de três anos de idade é contemplado por uma professora de uma creche do município de Juiz de Fora – MG.

O conceito de criança protagonista está relacionado à imagem de criança potente, competente, e portadora de direitos. Favorecer o protagonismo baseia-se na idéia de que a criança estabelece relações e diálogos com o seu tempo e espaço, constrói significados e conhecimentos acerca do mundo.

Estudos recentes sobre crianças e suas infâncias têm indicado que a criança pequena precisa ser compreendida como protagonista, e que a creche constitui um espaço privilegiado para que as elas sejam capazes de protagonizar o seu processo de aprendizagem e suas vozes sejam expressas em diferentes linguagens (OLIVEIRA, 2011).

### **Metodologia**

A pesquisa está pautada na abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva histórico-cultural (VIGOTSKI, 2007), que concebe a criança como sujeito de seu desenvolvimento e constituído na linguagem, pelas relações que estabelece com a cultura, com os outros e consigo mesmo. Entende que as relações têm historicidade e são sempre mediadas. Como aponta Vasconcellos e Fontes (2007, p. 281):

Vigotski (2000a) defende que o indivíduo não existe isolado, ele se constrói e constrói o outro na interação. Por isso, o desenvolvimento humano é visto como um empreendimento conjunto e não individual. A aquisição de conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante

(83) 3322.3222

[contato@ceduce.com.br](mailto:contato@ceduce.com.br)

[www.ceduce.com.br](http://www.ceduce.com.br)

toda sua vida, não estando pronto ao nascer, nem sendo adquirido passivamente graças às ações do meio.

Nesta perspectiva, pesquisador e os demais sujeitos participantes da pesquisa, adultos e crianças, estão em processo constante de construção de conhecimentos, sendo a própria pesquisa um dos instrumentos possíveis de aprendizagens.

A pesquisa na perspectiva histórico-cultural considera que a presença do pesquisador no campo já acarreta em processos de transformações e mudanças para aquele ambiente e para a relação das pessoas que fazem parte desse ambiente.

Os instrumentos de construção de dados serão a observação participante, o diário de campo, entrevistas semiestruturadas, filmagens e fotografias. Em conjunto com a observação participante, “para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito” (BIKLEN; BOGDAN, 1994, p. 134), serão realizadas três entrevistas semiestruturadas com a professora investigada, utilizando como estratégia a visualização de vídeos produzidos durante a pesquisa, analisados por ela juntamente com a pesquisadora.

Como procedimento metodológico para desenvolver a investigação elegemos a metodologia da pesquisa-ação. Sendo somente uma aproximação, o trabalho não seguirá em sua totalidade os propósitos da pesquisa-ação.

Para Thiollent (2004, p. 14), a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Trazendo as palavras de Thiollent (2004) para a situação investigada, a pesquisa pretende incidir na ação de uma professora.

## **Resultados e Discussão**

A pesquisa empírica está em andamento, e, por isso, não há resultados que possam ser discutidos nesse momento. Estamos realizando o mapeamento bibliográfico sobre a temática e as primeiras inserções no campo, na forma de estudo exploratório.

Refletir sobre o protagonismo infantil implica adotar referenciais teóricos que considerem a criança potente e capaz desde a mais tenra idade. Corsaro (2011), defende que “as crianças já são uma parte da sociedade desde o seu nascimento, assim como a infância é parte integrante da sociedade”. As crianças são protagonistas porque tem competência para agir, e desde muito pequenas, aprendem por meio do convívio social. O autor reforça a ideia de que a infância deve ser construída com a criança, e não somente a respeito dela.

Tendo como principais interlocutores, os estudos da criança com base na perspectiva da escuta às suas necessidades, aos seus desejos e inquietações, o estudo orienta-se pela concepção de criança advinda da sociologia da infância, que toma como pressuposto a criança como um ator social situado no tempo e no espaço e reconhece o seu processo de participação como possibilidade de atuação social.

Sarmento (1997) defende que as crianças são capazes de realizarem interações e de dar sentido às suas ações, como todos os seres humanos, em suas diversidades. As contribuições da sociologia da infância além de influenciarem perspectivas de educação e atendimento à crianças pequenas, vem apontando indicações para práticas docentes, o que torna-se indispensável

repensar, como diz Faria (2011), em uma educação para a diferença, para a escuta, para as relações.

De acordo com Barbosa (2010, p.10), apesar de a creche ser um campo da educação, “as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as particularidades das crianças pequenas e não tem dado atenção as especificidades da ação pedagógica”. Isso nos convida a pensar em uma formação docente para a “emergência de novas pedagogias, que promovam e recebam “com bons olhos” a transgressão, a incerteza, a complexidade, a diversidade, a não linearidade, a subjetividade, a singularidade, as perspectivas múltiplas e as especificidades, espaciais e temporais”. (FINCO, 2010, p. 175).

Os professores são indispensáveis para que as crianças possam protagonizar a própria aprendizagem. Eles precisam ter um olhar e uma escuta sensíveis que envolva a criança, seus interesses e a suas necessidades, sendo fortalecedores de vínculos da escola com a família. O papel do professor deve centralizar-se na provocação de oportunidades, de descobertas, por meio das relações, do diálogo, da ação conjunta e da coconstrução do conhecimento pela criança (EDWARDS, 1999).

## **Conclusões**

Esperamos que este estudo possa contribuir com o debate sobre o protagonismo infantil no espaço da creche, problematizando a participação das crianças e o papel dos adultos no processo educativo democrático.

## **Referências:**

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. Investigação qualitativa em Educação. Porto: Editora. Portugal, 1994.

CORSARO, W. A. Sociologia da Infância. São Paulo: Artmed, 2011.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FARIA, Ana Lúcia G. de. Educação Pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da educação infantil. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). *Sociologia da Infância no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: KRAMER, S.; BAZILIO, L.C. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R.C.D. “Agora eu...” Um estudo de caso sobre as vozes das crianças como foco da pedagogia da infância. São Paulo, 2011. 187 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Didática, teorias de ensino e práticas escolares). Universidade de São Paulo.

SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. As crianças, contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; FONTES, Rejane de Souza. O papel da educação no hospital: uma reflexão a partir dos estudos de Wallon e Vigotski. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 279-303, set./dez. 2007.

VIGOTSKI, Lev Smyonovich. A formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes, 2007.